

COLOSSENSES

TEMA

A singularidade, a suficiência e a supremacia de Cristo

(Ele é ímpar, Ele é O Todo-poderoso e Ele é preeminente)

PANO DE FUNDO

A decadência e a influência

A cidade e sua localização geográfica

Colossos, do grego "Kolossai", que significa "monstruosidades", de onde deriva a palavra "colossal", era uma cidade próspera, numa região vulcânica no vale do rio Licos, na Frígia, perto de Laodicéia, (cerca de 20 Km.) e Hierápolis, e não longe de Éfeso, (cerca de 160 Km.). Porém, nos dias de Paulo, já era decadente. Parece ter sido "abafada" pelo progresso de Éfeso e Laodicéia.

Naqueles dias de imperialismo, a cultura dos vencedores era inculcada na mente dos que haviam sido derrotados. De igual modo, isto acontecia nas grandes cidades, pois cada uma delas, quase formava um mini-reino à parte. Havia intensa disputa entre as cidades para atrair os olhares do mundo.

A cidade dos colossenses era o retrato da **decadência**. Éfeso e Laodicéia, maiores e mais prósperas, exerciam grande influência na combalida Colossos que agora só guardava no nome "Colossal", a glória que tivera um dia.

Esse acontecimento histórico é um pano-de-fundo amplo para retratar o significado da palavra "**influência**", pois era isso que acontecia no imperialismo - o vencedor impondo seus costumes ao perdedor.

Uma divisão da carta

Infelizmente, a divisão em capítulos não corresponde à divisão de assuntos, o que tornaria mais fácil a compreensão. Várias divisões tem sido sugeridas e apresento mais uma a seguir, em 5 partes.

(Um parêntese para o número 5... Ele aparece na Bíblia 318 vezes. Na purificação do leproso, Lv.14:1-32, e na consagração do sacerdote, Ex.29, o sangue é colocado em 3 partes do homem: Na ponta da orelha direita, no polegar da mão direita e no dedão do pé direito; Os cinco sentidos, os cinco dedos das mãos e os cinco dedos dos pés, para indicar sua responsabilidade em servir aO Senhor.

Na parábola das 10 virgens, Mt.25, 5 eram sábias e 5 néscias. Os livros de Moisés, "A Lei", é formada de 5 livros, o Pentateuco. As ofertas sobre o Altar do sacrifício, no início de Levítico, são 5; Davi retirou 5 seixos do riacho, I Sm. 17, para enfrentar Golias. Concluindo:

- 1) Em Lv.14, a responsabilidade no testemunho;
- 2) Em Ex.29, a responsabilidade no serviço;

- 3) O Pentateuco, ou "a Lei", a responsabilidade na obediência;
4) Em Mt.25, a responsabilidade na vigilância;
5) Em Lv.1, a responsabilidade na comunhão;(Gado e aves; alimento no forno, na caçoula e na frigideira)
6) Em I Sm.17, a responsabilidade na luta;
E os exemplos são diversos ao longo das Escrituras.
Por tudo isto, podemos concluir que 5 na Bíblia nos fala de responsabilidade do homem para com Deus.)

I - Introdução: 1:1-11

- a) Apresentação dos remetentes e destinatários, com saudação e gratidão: 1:1-3;
- b) Palavras de incentivo, elogio e reconhecimento: 1:4-8;
- c) A oração específica e o desejo prático de Paulo a favor dos crentes em Colossos: 1:9-11.

II - O mistério revelado e suas implicações: 1:12-2:7

- a) A obra do Pai: 1:12 e 13;
- b) A Pessoa do Filho: 1:14-19
- c) A obra do Filho: 1:20-23
- d) O serviço do apóstolo: 1:24-2:2
- e) A responsabilidade dos salvos: 2:3-7

III - Cada problema e sua solução: 2:8-2:23

- a) O veneno dos falsos ensinamentos: 2:8
- b) O antídoto que anula o veneno: 2:9-15
- c) Os falsos ensinadores: 2:16-18
- d) A completa rejeição aos falsos ensinadores: 2:19-23

IV - As responsabilidades dos que estão em Cristo: 3:1-4:6

- a) Os deveres pessoais: 3:1-15;
- b) A comunhão, regozijo e gratidão dos salvos: 3:16,17;
- c) Os relacionamentos familiares: 3:18-21;
- d) Os relacionamentos profissionais: 3:22-4:1;
- e) O valor da oração: 4:2-4;
- f) O relacionamento com os incrédulos: 4:5,6.

V - Os verdadeiros amigos de Paulo e os apelos finais: 4:7-18

- a) Tíquico: 4:7;
- b) Onésimo: 4:9;
- c) Aristarco: 4:10;
- d) Marcos: 4:10;
- e) Justo: 4:11;
- f) Epafroditos: 1:7; 4:12;
- g) Lucas: 4:14;
- h) Demas: 4:14;
- i) As palavras finais: 4:16-18.

Convém, para melhor compreensão, destacar primeiro os aspectos positivos da igreja em Colossos, em seguida as heresias ali introduzidas, para então detalhar a carta conforme o esboço proposto acima.

Veremos 7 características louváveis na igreja dos colossenses, lembrando que o número 7 é sempre associado à perfeição; e 13 problemas destacados na mesma igreja, lembrando que 13 é o número da rebeldia ou revolta.

Aspectos positivos da igreja em Colossos

1) 1:2 - “Fiéis em Cristo” (Fidelidade):

A fidelidade é um adjetivo que qualifica a capacidade de ser ou fazer igual ao original. Fidelidade, (ou infidelidade), é a maneira com a qual representamos algo ou alguém. Se sou fiel a alguém, significa que este alguém pode confiar plenamente em mim, pois irei agir exatamente como o tal quer que eu aja. Essa qualidade dos colossenses revela a consciência deles, ao considerarem O Senhor como Aquele a Quem deveriam ser fiéis, e não Paulo ou Epafras. Isso embora pareça algo muito simples, é de fundamental e vital importância em dias de apostasia.

2) 1:4 - “Fé em Cristo” (Confiança):

Fé genuína leva um pecador a tomar posse daquilo que Deus oferece em Cristo, a “tão grande salvação”. Essa mesma fé autêntica deve continuar sendo o vínculo invisível, porém real, do pecador redimido e seu tão grande Salvador. Creio que era exatamente isto que podia ser visto nos salvos em Colossos. Eles não apenas sabiam em Quem tinha crido, mas tinham plena certeza de que O Salvador haveria de suprir suas necessidades, fortalecê-los, animá-los e guardá-los em todos os sentidos.

3) 1:4 - “Amor para com todos os santos” (O alvo e exercício prático do amor):

João, na sua primeira carta, ensina de maneira enfática e veemente, as qualificações de um verdadeiro “filho de Deus”. Uma destas “qualificações” é o amor aos irmãos; diz João que “...qualquer que(...), e não ama seu irmão, não é de Deus. O mesmo João ainda nos ensina a “não amar de palavra ou de língua, mas de fato e de verdade” (I Jô.3:18).

O verdadeiro amor tem sido confundido por muitos com “tolerância”, embora esse nunca seja o sentido da palavra “amor” na Bíblia. O padrão de amor apresentado nas Escrituras é o padrão de Deus. Em João 3:16 aprendemos que o amor de Deus O levou a dar o Seu Unigênito Filho. Em Hebreus 7:27 e 9:14, bem como em Efésios 5:25, aprendemos que O Senhor Jesus Cristo a Si mesmo Se ofereceu por nós, movido por amor. Então, o verdadeiro amor sempre dá alguma coisa sem pedir nada em troca.

4) 1:7 - “Aprendestes de Epafras” (Dedicação e zelo), comparar com 2:7 “fostes ensinados”:

Aprender é mais difícil do que ensinar, por mais estranho que isto possa parecer. Os cristãos em Colossos já haviam sido ensinados por Epafras, em dias passados, e já haviam aprendido tudo que ele ensinara.. O tempo verbal nas duas palavras, “aprendestes” e “ensinados”, é aoristo, que indica uma ação concluída. Portanto, já tinham o conhecimento das Verdades apresentadas pelos apóstolos.

5) 1:8 - “Amor no Espírito” (A fonte do amor):

Amar todos os santos, com seus defeitos e problemas, é humanamente impossível. Os colossenses amavam os demais pois a fonte desse amor era O Espírito Santo. Havia grandes diferenças entre os membros da igreja em Colossos, pois havia ali judeus, nativos frígios e gregos. A receita Bíblica para tornar a convivência harmoniosa possível, era o verdadeiro amor, não fingido, não hipócrita, produzido nos corações por uma ação direta do Espírito Santo, pelo poder transformador do Evangelho. Somente os verdadeiros salvos, os filhos de Deus, que conheceram o verdadeiro amor, o incondicional amor de Deus, é que podem amar dessa maneira. Como já mencionado acima, repito que esse amor não pode ser confundido com tolerância irrestrita aos desvios e erros daqueles a quem tanto amamos.

6) 2:5 - “A vossa ordem” (Critério):

Ordem é a tradução da palavra grega “táxis”, que significa arranjo, disposição, ou uma sucessão fixa que observa um tempo fixo. Essa palavra (táxis), é derivada de “tasso”, que significa colocar em determinada ordem, ou designar um lugar. Entendo isso como sugerindo uma ordem no funcionamento da igreja. Isso combina com o uso dos dons e a forma, ou ordem, como Deus colocou cada um na igreja para o perfeito, ou ordeiro, funcionamento do corpo. Imagine um fileira de homens trabalhando juntos num resgate de pessoas soterradas por uma avalanche de lama em um vale; vários homens, ordenados numa fila, removendo as pedras e objetos que “desceram morro abaixo”, e eles vão tirando tudo até encontrar um sobrevivente debaixo da sujeira. Sem uma “boa ordem” é impossível atingir o objetivo - resgatar pessoas. Nenhum daqueles homens pode se considerar mais importante que o outro, pois todos, bem ordenados, cooperaram para tornar o resgate possível. Assim funciona bem uma igreja de Deus - onde cada um fica ordenado no lugar em que O Senhor o colocou. Se um sai, outro senta, outro pára, outro reclama, a desordem é instalada e dará lugar à confusão, onde cada um irá fazer o que bem entender.

7) 2:5 - “A firmeza da vossa fé” (Estabilidade):

Já foi evidenciado que eram “fiéis em Cristo” - fidelidade; e que tinham “fé em Cristo” - confiança. Agora Paulo destaca a qualidade desta fé atribuindo o adjetivo “firmeza”, no grego “stereoma” que sugere estabilidade, alicerce profundo, estrutura sólida, suporte seguro. Isso significa que os colossenses tinham uma ótima estrutura para jamais ser abalada por qualquer vento de doutrina. O alicerce deles era bem fundamentado em Cristo e sua genuína fé os permitia descansar nesta verdade solene.

Ao considerar estas sete qualidades da igreja em Colossos, parece impossível aceitar que eles pudessem sofrer algum tipo de influência e se desviar da Verdade, aderindo aos costumes e tradições das culturas e religiões pagãs à sua volta.

Porém, apenas parece impossível! Não tivesse sido revelado por Deus, diríamos que era uma excelente igreja, muito bem estabelecida e forte, incapaz de ceder às pressões da modernidade.

Veremos que não foi bem assim...

As heresias infiltradas na igreja em Colossos, pelos falsos ensinadores

1) As filosofias: 2:8.

Os filósofos são mencionados na Bíblia em Atos 17:15-34, quando O Espírito Santo detalhou a passagem de Paulo em Atenas, na Grécia. Duas correntes filosóficas foram mencionadas naquela ocasião: Os epicureus, "ajudador, defensor", que tinham como principal característica, o incentivo à beleza e à sensualidade; e os estóicos, "do pórtico", corrente fundada por Zeno, de Cítium, que afirmava que todo o universo é corpóreo e governado por um "logos" divino. Portanto, Paulo sabia muito bem a capacidade destrutiva destas "correntes de sabedoria". Hoje, embora de forma disfarçada, essas antigas correntes filosóficas, continuam a impregnar as mentes dos jovens e é o pano-de-fundo das divisões religiosas da pós-modernidade.

O Livro de Provérbios incentiva a verdadeira sabedoria que é antagônica à sabedoria fornecida pelo mundo.

2) As vãs sutilezas: 2:8.

A palavra "vã" significa "vazia" e a palavra "sutileza" significa "engano". Essa é uma das características da sabedoria mundana - é carregada de nada, de vento e saturada de engano. Paulo, quando escreveu a Tito, mencionou os tais, chamando-os de "desordenados, faladores, vãos e enganadores"; disse também qual atitude tomar com estes homens: "convém tapar-lhes a boca"!

Uma receita que não falha para sabermos o que é vazio e oco: Verificar, como os bereanos (At.17), que analisavam criteriosamente o que ouviam. Se houver embasamento Bíblico, então podemos aceitar; se não, temos obrigação de rejeitar.

3) A tradição dos homens: 2:8.

A palavra "tradição", singular e plural, aparece na Bíblia cerca de 13 vezes. É a tradução da palavra grega "paradosis", que literalmente significa "entrega" ou "rendição". Era, portanto, usada também no sentido militar, quando o perdedor entregava-se ou se rendia ao vencedor. Uma vez esse ato consumado, não havia retorno. Dessa forma, a palavra usada coloquialmente, entre o povo, significava, de maneira muito contundente, uma entrega, ou dádiva, passada de geração a geração, como muito zelo e cuidado para que nada se perdesse.

Na Bíblia, é encontrada em relação à boas dádivas, entregues e guardadas com zelo, e outras dádivas inseridas, dadas e recebidas, para destruir as primeiras. Os exemplos vão ajudar a entender:

Leia Mateus 15:1-20 para entender o contexto. O Senhor foi interpelado pelos fariseus, pelo fato de os discípulos não lavarem as mãos antes de comer - uma tradição antiga. Porém, deixaram de honrar pai e mãe, ao desprezarem suas instruções com falso pretexto de estarem oferecendo algo ao Senhor. Leia também o texto correlato em Marcos 7, onde encontramos a palavra "corbã". Deus nunca Se agradou daquilo; era aos Seus olhos como um roubo, quando usavam as ofertas pra si mesmos, desobedecendo os pais.

Quando chegamos às epístolas, Paulo também usa a palavra nos dois sentidos, para se referir aos costumes dos homens, e para se referir às verdades por ele ensinadas da parte de Deus. Além dessa menção aqui em Colossenses 2:8, veja também I Co.11:2; Gl.1:14; II Ts.2:15 e 3:6.

Concluindo, todos os hábitos inseridos pelos homens, tanto no funcionamento das igrejas de Deus, como na conduta pessoal de cada salvo, é “tradição dos homens” e não há como fugir disto.

Há costumes, ou tradições, inofensivos aos mandamentos Bíblicos como, por exemplo, dias e horários das reuniões, a não ser O Partir do Pão, claramente especificado, ensinado e praticado no “primeiro dia da semana, (At.2:42; At.20:7 e I Co.11:20-34). As demais reuniões normalmente obedecem os dias e horários praticados ao longo dos anos, de geração em geração.

Há, porém, outras tradições humanas que ferem princípios Bíblicos como, por exemplo o que é conhecido como “escola dominical”. Esse modelo tradicional de reunião, tem servido de poderoso veículo disseminador de costumes não Bíblicos, inseridos por homens às igrejas de Deus. Em algumas igrejas, as irmãs falam, repetem e perguntam publicamente, ferindo claramente o modelo apresentado por Paulo em I Co.14:34. Para responder a tal objeção, dizem os seguidores desta tradição que a “escola dominical” não é uma “reunião da igreja”. Dar atenção às crianças é Bíblico; o termo “criança” aparece na Bíblia mais de 50 vezes, tal a importância delas. E em Mt.19, O Senhor repreendeu os discípulos por desprezarem as crianças. Portanto, é Bíblico, saudável e necessário trabalhar com as crianças; porém é necessário ter cautela para não invalidar com isto, um mandamento de Deus acerca das reuniões das igrejas. Foi exatamente este o erro grave dos fariseus.

4) Os rudimentos do mundo: 2:8,20 e 21.

“Rudimentos”, é a tradução da palavra grega “stoicheion”, que aparece também em Gl. 4:3,9. A palavra era usada sempre em relação às coisas elementares, básicas, fundamentais, originais ou estruturais, na atmosfera, na matéria, na matemática, na ciência, etc. Nos contextos Bíblicos, era uma referência ao primitivismo dos hábitos dos nativos, como certas superstições. Por isso Paulo fala “não toques, não proves, não manuseies”. Essas coisas mudam de acordo com as culturas de cada povo. No caso dos brasileiros, centenas de hábitos rudimentares são observados desde as primeiras gerações. Não andar de costas; não passar embaixo de escadas; não levantar com o pé esquerdo, etc, são apenas alguns fracos exemplos entre as centenas de hábitos rudimentares que escravizam o povo brasileiro, apesar do aumento da intelectualidade.

5) A circuncisão e o perdão: 2:11-13

Em Atos 7:8, Estevão, diante do sínédrio, expondo historicamente os fatos do povo de Israel, falou da “aliança da circuncisão”, lembrando como Deus houvera estabelecido uma aliança com Abraão, de onde vieram os israelitas. Era uma marca característica de todo verdadeiro judeu. Paulo, em Romanos capítulos 2, 3 e 4, bem como I Coríntios 7 e Gálatas 5 e 6, discorre largamente sobre esse tema, explicando detalhadamente o significado da circuncisão, como obediência à aliança, e a circuncisão figurada, no coração. Infelizmente, milhares de judeus, preferiam manter o rito da circuncisão, aliando-o à suposta fé, para, só então, alcançar de Deus o perdão.

Paulo rechaça veementemente esse desvario, afirmando que o perdão é-nos dado quando cremos na suficiência do sacrifício realizado na Cruz do Calvário, pois ali o “escrito de dívida” que nos era contrário, foi encravado de uma vez. Portanto, nada pode ser “misturado com a fé”, além da infinita Graça de Deus, para a completa e perfeita salvação de qualquer pecador.

6) O significado do batismo: 2:12.

Parece que, ao mencionar o significado do batismo, Paulo deixa transparecer que havia alguma dúvida quanto a esse assunto. Seria fácil para um falso ensinador, que já conseguira introduzir a necessidade da circuncisão, aliar a isto um valor purificador ao batismo. Em nenhum lugar da Bíblia é sequer sugerido que o batismo tenha valor purificador, como se fizesse parte da Obra Redentora consumada na Cruz, sem o qual, (o batismo), ninguém poderia ser salvo. Uma verdadeira ablução espiritual, seria "guardar-se incontaminado do mundo".

7) O cerimonialismo da Lei: 2:16

Com apenas uma palavra, "sombra", Paulo resume o valor de 5, (comida, bebida, festas, luas e sábados), detalhes importantes observados pelos da velha aliança. Em extremo contraste com esse tipo de cerimonialismo, está a simplicidade de uma verdadeira igreja de Deus. Os salvos que se reúnem aO precioso Nome de Cristo, deveriam verdadeiramente, "sair a Ele, fora do arraial, levando o Seu vitupério". Se alguém deseja algo parecido com cerimônia, deveria querer os açoites e cuspes que O Senhor recebeu perto da Cruz. Deveria, como diz Paulo em I Co.9:27, "esmurrar" o próprio corpo e reduzi-lo à servidão. É interessante que nenhum falso ensinador sugerisse tal coisa!

8) A falsa humildade: 2:18,23.

Isso parece-nos uma alusão ao dito do Senhor em Mt.11:29, quando Ele disse "...sou humilde de coração". Os falsos mestres aparecem assim, afirmando ser nada e nada saber. Poucas coisas são tão repugnantes quanto a falsidade. Foi assim que Satanás seduziu Eva e deixou exemplo seguido e admirado por milhões de pessoas: quanto mais falso, melhor! O falso precisa ser posto à prova; precisa ser criteriosamente avaliado.

9) O culto dos anjos: 2:18.

Mesmo os eruditos têm dificuldade em traduzir corretamente este versículo. Quero sugerir que o único anjo que buscou adoração para si mesmo, foi Lúcifer. Este querubim elevado, desejou mais e foi expulso da presença de Deus. Cultuar anjos é prática antiga e muitas religiões renomadas fazem isso. Dirigir-se aos anjos, falar com anjos, reverenciar anjos, cultuar anjos, etc...é, na verdade, uma prévia ao satanismo. Satanás e seus anjos, os demônios, gostam muito dessa atenção e culto prestados pelos humanos.

O apóstolo João, arrebatado em espírito, vendo cenas gloriosas no Céu, duas vezes caiu aos pés de um anjo e quase adorou; foi repreendido nas duas ocasiões por palavras semelhantes: "...não faças tal; porque eu sou conservo teu..."; (Veja Ap.19:10 e 22:9).

Nos dias de hoje, os anjos não vão aparecer como naqueles dias; porém, mesmo que aparecessem, jamais poderíamos nos curvar diante de qualquer um deles, embora tenhamos admiração e curiosidade pela posição e serviço que realizam aO Senhor.

10) Os preceitos e doutrinas dos homens: 2:22.

É o conjunto de ensinamentos provenientes da fértil e tola imaginação humana, querendo sobrepor-se à sabedoria Divina. É daqui que surgiram e continuam surgindo as mais variadas religiões encontradas em todo o mundo. Desde os povos mais primitivos e

bárbaros, aos mais evoluídos e intelectuais, todos, sem exceção, sucumbem às loucuras esdrúxulas e incoerentes destas “doutrinas de homens”.

11) A aparência de sabedoria: 2:23

“Em devoção voluntária e humildade” explica essa falsa sabedoria. O Livro de Provérbios é como um retrato da verdadeira sabedoria, mostrando como é ser sábio em qualquer esfera da vida humana; convém ler e estudar o Livro todo minuciosamente e constantemente, como um livro de cabeceira.

Tiago, na sua carta muito prática, ensina que podemos pedir a Deus essa verdadeira sabedoria, (Tg.1:5).

No entanto, estas coisas mencionadas aqui, tinham “aparência de sabedoria”, por causa da sua aparência externa, sugerindo algum tipo de devoção voluntária. Curvar-se com devoção aos preceitos e doutrinas dos homens, pode dar aparência de sabedoria, mas, diz Paulo, “só serve para satisfação da carne”.

12) A disciplina do corpo: 2:23

Na verdade, uma espécie de “culto do corpo”. Sutilmente, grande parte das religiões, sugere o uso do corpo para a prática religiosa. Dietas alimentares, abstinências, exercícios de relaxamento (yoga), reflexões, penitências, sacrilégios, etc. (Uma curiosidade...a China vem se destacando no cenário mundial como grande exportador de produtos diversificados. É provável que isto venha servir de importante meio de difusão de diversas religiões orientais, com seus rituais sinistros de meditação e mergulho nas sombras do desconhecido. Abra os olhos)

13) A força de imposição dos dominadores e o caráter deles: 2:8,16,18,19,20

Uma das características do verdadeiro presbítero, é a mansidão com que trata o “rebanho de Deus”. Nunca pela imposição, mas sempre usando a força do exemplo, andando adiante, mostrando o caminho seguro, convidando as ovelhas para pisarem onde ele pisou primeiro. Veja a instrução de Pedro, no capítulo 5 de sua primeira 1ª carta.

Detalhando a carta de acordo com o esboço proposto acima

I - Introdução: 1:1-11

a) Apresentação dos remetentes e destinatários, com saudação e gratidão: 1:1-3.

Aos Romanos, Paulo se apresenta como um “servo chamado para o apostolado para o Evangelho de Deus”. Aos Coríntios, um “apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus. Aos Gálatas, um “apóstolo não da parte dos homens, nem por homem algum, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai”. Aos Efésios, um “apóstolo de Jesus Cristo, pela vontade de Deus”. Aos Filipenses, um “servo de Jesus Cristo”. Aos Tessalonicenses, apenas pelo nome “Paulo”. A Timóteo, na primeira carta, um “apóstolo de Jesus Cristo, segundo o mandado de Deus”. Na segunda carta a Timóteo, um “apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus”. A

Tito, um “servo de Deus e apóstolo de Jesus Cristo”. A Filemom, um “prisioneiro de Jesus Cristo”. Aqui, aos Colossenses, um “apóstolo de Jesus Cristo pela vontade de Deus”.

Aos Romanos, Efésios, Timoteo e Tito, Paulo assina sozinho as cartas. Na 1ª aos Coríntios, ele inclui Sóstenes. Aos Gálatas, ele inclui “todos os que estão comigo”. Aos Filipenses, Colossenses, Filemom e 2ª Coríntios, ele inclui Timóteo. Aos Tessalonicenses, além de Timóteo, inclui Silvano.

Identifica os destinatários, como sendo os “santos (separados) e irmãos fiéis em Cristo, que estão (por um pouco de tempo, de passagem), em Colossos.

“Graça e Paz” é a saudação característica de Paulo nas suas cartas, acrescentando misericórdia nas suas cartas a Timóteo e Tito. É importante destacar que usa sempre as palavras na mesma ordem, graça primeiro e depois a paz; nunca poderíamos inverter esta ordem, pois só temos paz com Deus, depois que Sua infinita graça nos foi manifestada em Cristo Jesus.

b) Palavras de incentivo, elogio e reconhecimento: 1:4-8.

Já temos considerado, incluindo este trecho, alguma das qualificações positivas, destacadas por Paulo, em relação à igreja dos Colossenses.

Além disso, Paulo diz que “ouvei da vossa fé”, e isto nos remete aos comentários feitos por Epafra sobre aquela igreja. Com certeza, Epafra falou dos problemas enfrentados lá, mas teve o cuidado de exaltar as qualidades daqueles irmãos.

A frutificação do Evangelho em todo o mundo era, com certeza, uma das aspirações do apóstolo. Por isso ele trabalhava tanto, literalmente “gastando” a sua vida em prol dos que ainda estavam nas trevas. Essa “frutificação” sugere os desdobramentos na salvação dos perdidos, ou seja, cada salvo gerando outros.

c) A oração específica e o desejo prático de Paulo a favor dos crentes em Colossos: 1:9-11.

Paulo sabia muito bem que o crescimento e frutificação dependiam do poder de Deus. Por isso ele orava tanto e suas súplicas era específicas. Note a ênfase no v.10 “...não cessamos de orar por vós”. A súplica de Paulo pelos colossenses tinha pelo menos três alvos definidos:

- **Conhecimento:** Ele pedia a Deus que os crentes em Colossos fossem cheios do conhecimento, sabedoria e inteligência espiritual. A somatória destas verdades produziria grande progresso e maturidade, levando-os a uma condição de segurança para não sucumbirem aos ataques.

- **Comportamento:** O aumento de conhecimento leva a uma conduta digna da fé professada.

- **Comprometimento:** O apoio no qual estariam firmados, deveria ser sempre o poder de Deus e isto os manteria pacientes no meio as perseguições.

II - O mistério revelado e suas implicações: 1:12-2:7

a) A Obra do Pai: 1:12,13

É tríplice a Obra do Pai apresentada neste trecho:

- **Transformar.** Fazer de pecadores imundos e perversos, cidadãos “idôneos” para habitar na Glória celestial, é mesmo muito impressionante.

2427 ikanow hikanoo

de [2425](#); TDNT-3:293,361; v

1) tornar suficiente, tornar adequado

1a) equipar alguém, tornando-o apto para realizar os seus deveres

Essa idoneidade, torna o salvo apto a participar e desfrutar da sua herança na luz

- **Tirar.** Literalmente arrancar da potestade das trevas é bem evidenciado como algo somente possível pelo poder de Deus. É exceder em pretensão supor ser possível ao homem prover-se de algo que o livre do poder das trevas.

4506 roumai rhoumai

voz média de um verbo arcaico, semelhante a [4482](#) (pela idéia de uma corrente, cf [4511](#));

TDNT-6:998,988; v

1) resgatar, libertar

2) libertador

- **Transportar.** Transferir de um lugar para outro, tirando um pecador do poder das trevas e introduzi-lo no reino do Filho do Seu amor, também foi atribuído aO Pai.

3179 meysthmi methistemi ou ([#1Co 13.2](#)) meystanw methistano

de [3326](#) e [2476](#); ; v

1) transpor, transferir, remover de um lugar para outro

1a) da mudança de situação ou lugar

1b) remover do ofício de um administrador

1c) partir desta vida, morrer

b) A Pessoa do Filho: 1:14-19

Muitas e preciosas verdades nos enchem de gozo ao contemplarmos o que Paulo nos revela sobre O Senhor Jesus Cristo.

Ele é:

-A imagem do Deus invisível;

Veja também II Co.4:4

1504 eikwn eikon

de [1503](#); TDNT-2:381,203; n f

1) imagem, figura, semelhança

1a) imagem das coisas (as coisas celestiais)

1a1) usado da semelhança moral dos homens renovados com Deus

1a2) a imagem do Filho de Deus, \a qual os verdadeiros cristãos são transformados, é semelhante não somente ao corpo celestial, mas também ao estado de mente mais santo e abençoado, que Cristo possui

1b) a imagem de alguém

1b1) alguém no qual a semelhança de outro é vista

1b2) aplicado ao homem por causa de seu poder de comando

1b3) a Cristo por causa de sua natureza divina e absoluta excelência moral

-O Primogênito de toda a criação;

4416 prwtotokov prototokos

de [4413](#) e o substituto de [5088](#); TDNT-6:871,965; adj

1) primogênito

1a) de um ser humano ou animal

1b) de Cristo, o primogênito de toda a criação

Diferentemente de "protoktistos" que significa primeiro criado, "prototokos" significa primeiro nascido e é um título do Senhor, usado também no v. 18, em Rm. 8:29, em Hb. 1:6 e em Ap.1:5. Todas estas ocorrências confirmam que o significado é de honra, posição e dignidade

-Antes de todas as coisas;

4253 pro pro

preposição primária; TDNT-6:683,935; prep

1) antes

3956 pav pas

que inclui todas as formas de declinação; TDNT-5:886,795; adj

1) individualmente

1a) cada, todo, algum, tudo, o todo, qualquer um, todas as coisas, qualquer coisa

2) coletivamente

2a) algo de todos os tipos

..." todos o seguiam" Todos seguiam a Cristo? "Então, saíam a ter com ele Jerusalém e toda a Judéia". Foi toda a Judéia ou toda a Jerusalém batizada no Jordão? "Filhinhos, vós sois de Deus". "O mundo inteiro jaz no Maligno". O mundo inteiro aqui significa todos? As palavras "mundo" e "todo" são usadas em vários sentidos na Escritura, e raramente a palavra "todos" significa todas as pessoas, tomadas individualmente. As palavras são geralmente usadas para significar que Cristo redimiu alguns de todas as classes—alguns judeus, alguns gentis, alguns ricos, alguns pobres, e não restringiu sua redenção a judeus ou gentios...(C.H. Spurgeon de um sermão sobre a Redenção Particular)

-A cabeça do corpo da igreja;

2776 kefalh kephale

da palavra primária kapto (no sentido de ligar); TDNT-3:673,429; n f

1) cabeça, de seres humanos e freqüentemente de animais. Como a perda da cabeça destrói a vida, esta palavra é usada em frases relacionadas com a pena capital e extrema.

2) metáf. algo supremo, principal, proeminente

2a) de pessoas, mestre senhor: de um marido em relação \a sua esposa

2b) de Cristo: Senhor da Igreja

2c) de coisas: pedra angular

Veja I Co. 11:3 onde lemos que Cristo é o cabeça de todo o homem...

Em Ef. 4:15 lemos que Ele é a cabeça...

-O princípio e o primogênito dentre os mortos;

746 arch arche

de [756](#); TDNT-1:479,81; n f

1) começo, origem

2) a pessoa ou coisa que começa, a primeira pessoa ou coisa numa série, o líder

3) aquilo pelo qual algo começa a ser, a origem, a causa ativa

4) a extremidade de uma coisa

4a) das extremidades de um navio

5) o primeiro lugar, principado, reinado, magistrado

5a) de anjos e demônios

NÊle:

-Temos a redenção;

2192 ecw echo incluindo uma forma alternativa scew scheo, usado apenas em determinados tempos),
verbo primário; TDNT-2:816,286; v

1) ter, i.e. segurar

1a) ter (segurar) na mão, no sentido de utilizar; ter (controlar) possessão da mente (refere-se a alarme, agitação, emoção, etc.); segurar com firmeza; ter ou incluir ou envolver; considerar ou manter como

2) ter, i.e., possuir

2a) coisas externas, tal com possuir uma propriedade ou riquezas ou móveis ou utensílios ou bens ou comida, etc.

2b) usado daqueles unidos a alguém pelos laços de sangue ou casamento ou amizade ou dever ou lei etc, de atenção ou companhia

3) julgar-se ou achar-se o fulano-de-tal, estar em certa situação

4) segurar mesmo algo, agarrar algo, prender-se ou apegar-se

4a) estar estreitamente unido a uma pessoa ou uma coisa

629 apolutrwsiv apolutrosis

de um composto de [575](#) e [3083](#); TDNT-4:351, *; n f

1) uma libertação efetuada pelo pagamento de resgate

1a) redenção, libertação

1b) liberação obtida pelo pagamento de um resgate

859 afesiv aphasis

de [863](#); TDNT-1:50 9,88; n f

1) livramento da escravidão ou prisão

2) remissão ou perdão, de pecados (permitindo que sejam apagados da memória, como se eles nunca tivessem sido cometidos), remissão da penalidade.

129 aima haima

de derivação incerta; TDNT-1:172,26; n m

1) sangue

1a) de homem ou animais

1b) refere-se \a sede da vida

1c) daquelas coisas que se assemelham a sangue, suco de uva

2) derramamento de sangue, ser espalhado pela violência, morte violenta, assassinato

-Foram criadas todas as coisas;

2936 ktizw ktizo

provavelmente semelhante a [2932](#) (da idéia de propriedade do manufator);

TDNT-3:1000,481; v

- 1) tornar habitável; povoar, um lugar, região, ilha
 - 1a) fundar uma cidade, colônia, estado
 - 2) criar
 - 2a) de Deus criando o universo
 - 2b) formar, modelar, i.e., mudar ou transformar completamente
- Veja também Ap. 4:11

-Habita toda a plenitude da Divindade

4138 plhrwma pleroma

de [4137](#); TDNT-6:298,867; n n

- 1) aquilo que é (tem sido) preenchido
 - 1a) um navio, na medida em que está cheio (i.e. tripulado) com marinheiros, remadores, e soldados
 - 1b) no NT, o corpo dos crentes, que está cheio da presença, poder, ação, riquezas de Deus e de Cristo
- 2) aquilo que enche ou com o qual algo é preenchido
 - 2a) aquelas coisas com as quais um navio está cheio, bens e mercadorias, marinheiros, remadores, soldados
 - 2b) consumação ou plenitude do tempo
- 3) plenitude, abundância
- 4) cumprimento, realização

Por Ele:

-Tudo foi criado;

Idem a "nEle tudo foi criado.

-Tudo subsiste;

4921 sunistaw sunistao ou (fortalecido) sunistanw sunistano ou sunisthmi sunistemi

de [4862](#) e [2476](#) (que inclui suas formas concomitantes); TDNT-7:896,1120; v

- 1) estabelecer com, colocar no mesmo lugar, juntar ou unir
 - 1a) permanecer com (ou próximo)
- 2) colocar alguém com outro
 - 2a) apresentando-o ou introduzindo-o
 - 2b) compreender
- 3) colocar junto por composição ou combinação, ensinar pela combinação e comparação
 - 3a) mostrar, provar, estabelecer, exhibir
- 4) colocar com, unir as partes num todo
 - 4a) ser composto de, consistir

-Tudo pudesse ser reconciliado.

604 apokatallassw apokatallasso

de [575](#) e [2644](#); TDNT-1:258,40; v

- 1) reconciliar completamente
 - 2) reconciliar outra vez
 - 3) trazer de volta um estado de harmonia anterior
- Veja também Ef. 2:16

Para Ele:

-Tudo foi criado.

“...para que em tudo tenha a preeminência”.

c) A Obra do Filho: 1:20-23

- O Pai fez a paz pelo Filho;
- O Filho fez a paz pelo sangue da Sua Cruz;
- Reconciliou consigo mesmo todas as coisas;

d) O serviço do apóstolo: 1:24-2:3

Padecer pelos salvos retrata bem e de forma ampla, o serviço dos apóstolos. Esse padecimento não era um tipo de penitência; ao contrário, era uma semelhança do sofrimento do Senhor, pois o alvo era o mesmo: os redimidos pelo sangue da Cruz.

Como um servo fiel, ele cumpria a Palavra de Deus, ensinando e revelando verdades outrora encobertas; admoestando a todo o homem, a fim de que se apresentassem perfeitos em Cristo. Ele trabalhava e combatia a favor dos salvos, com finalidade bem definida.

Podemos resumir as atividades de um apóstolo assim:

- 1) “Ministro” - “Diakonos” - “Alguém que serve; um oficial em serviço; um servo ocupado no seu trabalho”. Como ministro, Paulo não contemplava períodos de descanso, ou férias, pois mesmo viajando num navio, sua mente nunca descansava, pois pesava sobre ele o “cuidado de todas as igrejas”, (II Co.11:28).
- 2) Arauto - Um verdadeiro anunciador, das Verdades de Deus. “Kataggello” é a palavra grega para definir um anunciador de alguém ou de alguma coisa.
- 3) Exortador - Ou admoestador, ou ainda aquele que adverte. Paulo não apenas apresentava O Evangelho a todo homem, mas também, exortava para o crescimento espiritual daqueles se iam sendo salvos.

e) A responsabilidade dos salvos: 2:4-7

Resistir aos enganadores era o princípio da manutenção da Verdade aprendida. Isso se assemelha à instrução dada à igreja em Sardes: “Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, e guarda-o”. Paulo desejava que eles aprendessem mais dos mistérios revelados, a fim de se manterem unidos e consolados.

Mantendo “boa ordem e firmeza”, guardando o que haviam recebido, deveriam agora “andar nEle”, testemunhando dignamente, sem reclamar, mas ao contrário, abundando em gratidão. Resumindo, deveriam: Receber, guardar, obedecer e agradecer.

III - Cada problema e sua solução: 2:8-2:23

a) O veneno dos falsos ensinamentos: 2:8

Já detalhamos anteriormente os ensinamentos falsos infiltrados em Colossos. Porém, vale ressaltar a maneira astuta que Satanás usa para atingir seus objetivos. O ensinamento falso normalmente é apresentado, por incrível que pareça, por alguém “amigo”. Um desconhecido que traz algo diferente, será visto com desconfiança; porém um nome

conhecido entre os salvos, é facilmente aceito. Aproveitando-se disso, Satanás introduz seu veneno destruidor.

b) O antídoto que anula o veneno: 2:9-15

É interessante que não é o ensino sadio primeiro que pode servir de antídoto contra o veneno de Satanás, mas O Senhor Jesus Cristo. Normalmente pensaríamos que, ensinando o certo, combateríamos o errado. Paulo, porém, usa uma estratégia diferente ao apresentar Quem é O Senhor e o que Ele fez por nós. Isso deveria levar cada salvo a escolher, antes obedecer a O Senhor e rejeitar completamente aquilo que não vem do Senhor e da Sua Palavra. Completando as verdades já apresentadas do capítulo um sobre O Senhor, Paulo acrescenta e detalha outras:

- *"Nele habita corporalmente toda a plenitude da Divindade"*. Ele é Deus. Todos os atributos Ele tem. O caráter é idêntico. A Pessoa é distinta do Pai e do Espírito Santo, porém iguais em tudo.

- *"Ele é a cabeça de todo principado e potestade"*. Está acima de todas as hostes espirituais, incluindo Satanás. Ele não pode ser visto aqui como um guia deles, pois as hostes da maldade estão incluídas. Ele, portanto, é a cabeça, no sentido de estar acima e à frente.

- *"Estais circuncidados nEle"*. Ele é o agente que circuncida, não para despojar a carne, mas o coração. Não faz uma marca exterior, porém muda a natureza criando outra.

- *"Sepultados com Ele no batismo"*. Ele é Aquele com Quem os salvos foram identificados na ressurreição. Note a ênfase aqui, não na morte, mas na ressurreição. É Aquele por meio do Qual havemos de ressuscitar.

- *"Vivificou juntamente com Ele"*. Deus nos vivificou com Cristo. A vida nova que temos, eterna, é única e exclusivamente em Cristo. Alcançamos o perdão de Deus em Cristo e fomos vivificados nEle.

- *"Havendo riscado a cédula..., cravando-a na Cruz"*. Toda a maldição da Lei, onde estávamos encerrados e condenados, foi removida por Ele e cravada na Cruz. Ele mesmo foi feito maldição em nosso lugar e ali na Cruz, triunfou das hostes infernais e desprezou delas.

Sendo assim, quem ousaria nos submeter outra vez a um jugo de escravidão? Que ensino falso poderia nos atrair? Temos tudo em Cristo! Nada nos falta! Porque aceitar qualquer coisa humana, além do que está escrito?

c) O veneno dos falsos ensinadores: 2:16-18

Também este item já foi detalhado anteriormente, quando apresentamos as heresias infiltradas em Colossos. Convém lembrar, porém, que o veneno é um fluido que pode circular na veia; uma vez introduzido, precisa de antídoto imediato. Quanto mais tempo se espera para tratar, mais o veneno circula e seus efeitos destruidores serão, às vezes, irreversíveis!

d) A completa rejeição aos falsos ensinadores: 2:19-23

Não há dúvida que uma das lutas de Paulo era preparar as igrejas para saber tratar com as influências erradas. I Coríntios e Gálatas se sobressaem neste quesito. Nas suas cartas a Timóteo e Tito, Paulo já bem próximo de seu martírio, lutava avidamente, preparando seus companheiros de confiança a que se mantivessem firmes, mesmo depois

de sua partida. Paulo lembrou-lhes as lutas que tiveram juntos e animou-os a continuar, sabendo que os ataques seriam cada vez mais intensos e freqüentes.

IV - As responsabilidades dos que estão em Cristo: 3:1-4:6

a) Os deveres pessoais: 3:1-15

Nesse longo trecho, temos a nítida impressão que Paulo coloca sobre os ombros de cada salvo, o dever de agir de maneira condizente com sua fé pessoal. Se cada verdadeiro crente agir cuidando de si mesmo com critério, os problemas de ordem coletiva seriam reduzidos a nada. Veja como Paulo inicia esta seção da carta com a conjunção "portanto" que é a tradução do grego "oun" (então, logo, conseqüentemente, sendo assim, em conformidade com), fazendo com isto a ligação desta parte com a anterior.

Poderíamos interpretar assim: Uma vez que não mais fazeis parte do mundo e ficastes livres da opressão destes dominadores, tendo já sido ressuscitados com Cristo, então, buscai as coisas que são de cima... .

Para facilitar a compreensão, vamos seguir os verbos no imperativo, encontrados nesta parte:

- "Buscai" - "Zeteo" - "Procurar a fim de encontrar; investigar". Contrastando com as coisas falsas dos falsos ensinadores, Paulo adverte-os a procurar com afinco as verdades relacionadas à Glória celestial, no ambiente celestial, onde O Senhor habita. Ou seja, envolver-se com aquilo que se encontra no céu.

- "Pensai" - "Phroneo" - "Refletir, entender". As coisas que buscamos no céu, devem agora ocupar o pensamento e concentração daquele que as encontrou. É uma seqüência natural, depois de achar, meditar sobre aquilo. É algo deste tipo que nos pode ajudar na lembrança do Senhor Jesus Cristo cada primeiro dia da semana, no Partir do Pão. Vamos, pelo menos nos esforçar, para enriquecer aqueles momentos!

- "Mortificai" - "Nekroo" - "Matar, assassinar". É muito interessante esta questão de morrer e matar. Estávamos "mortos em ofensas e pecados" e fomos "vivificados em Cristo". Agora, "vivos", morremos com Cristo e ressuscitamos com Ele. Uma vez vivos nEle, precisamos matar a velha natureza, pois esta continua bem viva! É possível contrastar comparativamente as palavras "de cima", "ano" no grego, (v. 1), com "sobre", "epi" no grego, (v. 3). Eis os detalhes daquilo que precisa ser mortificado:

1- "Fornicação" - "Porneia"; 2- "Impureza" - "Akatarsia"; 3- "Afeição desordenada" - "Pathos"; 4- "Vil concupiscência" - "Epithumia Kakos"; 5- "Avareza" - "Pleonexia". Estes cinco "membros" da natureza humana, resumem os pecados de natureza moral e material.

Paulo explica que tais coisas trarão sobre os homens as conseqüências da ira de Deus, lembrando que estas práticas faziam parte da velha vida daqueles irmãos, mas agora não devem mais fazer.

- "Despojai-vos" - "Apotitheme" - "Remover, colocar de lado, tirar do caminho". Depois de tratar pecados ligados à natureza humana, Paulo fala para "também" livrar-se de outras práticas, não tanto relacionadas com a natureza, no sentido de originalmente ser assim, mas de hábitos pecaminosos adquiridos e agregados ao caráter de cada um. São eles: 1- "Ira" - "Orge"; 2- "Cólera" - "Thumos"; 3- "Malícia" - "Kakia", (Maldade, malevolência,

iniquidade); 4- "Maledicência" - "Blasphemia"; 5- "Palavras torpes" - "Aischrologia"; 6- "Não mintais" - "Me pseudomai".

Paulo diz que, em relação a estas coisas, todos indistintamente, deveriam ter a mesma vontade e responsabilidade; ou seja, isto não era mais necessário aos bárbaros do que aos judeus, por exemplo; mas todos, de todos os lugares, eram igualmente sujos e podres no tempo da incredulidade, e todos agora experimentavam "Cristo é tudo, e em todos".

- "Revesti-vos" - "Enduo" - "Entrar numa , vestir". Primeiro limpar, despir; agora, uma vez limpos, livres, deveriam cobrir-se de: 1- "Entranhas de misericórdia" - "Splanchnon oiktirmos", literalmente, uma compaixão que vem da parte mais íntima do corpo, do centro de todas as emoções. 2- Benignidade - "Chrestotes" - "Bondade moral, integridade". 3- "Humildade" - "Tapeinophos" - "Senso profundo de insignificância, modéstia". 4- "Mansidão" - "Praotes" - "Gentileza". 5- "Longanimidade" - "Makrothumia" - "Clemência, tolerância". Essas qualidades agregadas, produzirão condições de convivência harmoniosa, mesmo em situações extremas. Por isso Paulo fala no versículo 13 de "suportar" - "anechomai", (que dá o sentido de sustentar ou levantar um peso), e "perdoar" - "charizomai", (fazer algo agradável, mostrar-se benevolente, generoso).

Sobre todas estas coisas deve estar o verdadeiro amor - "ágape", a forma mais completa e profunda de amor na língua grega. Esse verdadeiro amor é o vínculo capaz de agregar tudo, unindo cada ponto, para a perfeição - "teleiotes", o estado mais inteligente no aspecto moral e espiritual.

A paz dada por Deus deveria ser o agente controlador entre os salvos, quando não houvesse outra opção detalhada. Ou seja, a guerra, ou contenda, (Veja Tiago 4:1), nunca deveria ser contemplada como meio de resolver diferenças ou pendências.

b) A comunhão, regozijo e gratidão dos salvos: 3:16,17

A palavra "sabedoria" é usada na Bíblia pelo menos 214 vezes, dependendo da versão. É a tradução, no Novo Testamento, da palavra grega "sophia", de significado muito abrangente, dependendo do contexto; porém, a idéia central é uma inteligência não meramente teórica, mas capaz de agir com prudência e habilidade nas mais variadas áreas da vida humana. Aqui em Colossenses a palavra aparece em 1:9; 1:28; 2:3; 2:23; 3:16 e 4:5; portanto, seis vezes. No versículo em questão, sugere uma sabedoria ampla, capaz de além de permitir correta compreensão da Palavra de Deus, produzir efeitos práticos na vida dos salvos. Essa sabedoria produz:

- Verdadeira comunhão, permitindo os salvos ajudarem-se mutuamente no ensino da Palavra;
- Regozijo pleno, em abundante alegria, apesar das grandes aflições dos justos;
- Gratidão sincera a O Senhor, em servi-LO sem reclamar e praguejar.

c) Os relacionamentos familiares: 3:18-21

A primeira esfera de relacionamento apresentado é das mulheres em relação aos seus maridos. Muitos são os deveres das mulheres apresentados nas cartas de Paulo. Mas vamos nos ater a este, no casamento. Em Efésios, semelhantemente, Paulo também ensina a mesma coisa, ou seja, a sujeição. Esse é o dever Bíblico para as mulheres casadas, serem ou estarem sujeitas a seu marido. Paulo explica: "Porque o marido é a cabeça da mulher, como Cristo é a cabeça da igreja". Nessa carta somos ensinados que O Senhor Jesus Cristo tem a preeminência em tudo. Para quem esse ensino é dado? Quem deve reconhecer isto?

A igreja! Quanto a igreja deve ser sujeita a Cristo? A igreja pode fazer o que bem entender? A igreja tem direito de tomar decisões sem a "Palavra de Cristo" ? Não a todas as questões! Ninguém ousaria dizer que é fácil ser sujeito; por isso, quando o fardo for por demais pesado, lembre-se da sujeição voluntária do Senhor Jesus Cristo, que "sendo Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus, mas esvaziou-se a si mesmo tomando a forma de servo,(...), humilhou-se a si mesmo, sendo obediente até a morte..." (Fp.2:5-8). É assim que Paulo diz nas duas ocasiões: "Como convém...no Senhor".

A segunda esfera de relacionamento é a dos maridos em relação às suas respectivas esposas. Aparentemente é bem mais fácil que o dever das mulheres, porém, apenas parece, mas não é. O dever deles é amar. Como é bom amar! Com é fácil amar a quem nos interessa! Entretanto, o "dia mau" chega também no jardim florido do casamento, infelizmente. Nesse caso, gostaríamos que houvesse uma exceção à regra, permitindo aos maridos de mulheres chatas e desagradáveis, não ter que continuar amando como amava nos primeiros dias de casamento. Mas o ensino é claro: Somos obrigado a amar, "como Cristo amou a igreja e a si mesmo se entregou por ela". Como se isto não bastasse, os maridos não podem se irritar contra elas. A tradução literal de "não vos irriteis" (ACF), ou "não as trateis com amargura" (ARA), pode ser "não produza nela um gosto amargo no estômago", ou ainda, "não exasperar". Salomão fala quatro vezes da "mulher rixosa", (briguenta), em Pv.21:9,19; 25:24 e 27:15. Ele diz que ela é tão irritante como uma goteira num dia de chuva contínua; diz também de dois lugares bem melhores do que estar ao lado dela: um cantinho no telhado, fora da casa, ou numa terra deserta, árida e quente, sem água e comida. Porém, embora isso seja melhor, Paulo nos adverte que os maridos de mulheres assim têm o dever de amá-las..., como Cristo amou a igreja!

A terceira esfera trata da maneira como os filhos devem agir em relação aos pais. É a palavra-chave não é sujeição, nem amor, mas obediência. Ao meu ver, dá-nos uma idéia de obediência pronta, não forçada ou imposta. Paulo diz que esta obediência é agradável, "euarestos" no grego, que é "muito agradável ou aceitável". Note que obediência é diferente de sujeição, embora haja semelhança. Sujeição sugere voluntariedade, ou colocar-se "abaixo de"; é passivo. Obediência é ativo, e sugere cumprimento de dever. É preciso haver uma ordem para que haja obediência. Então, para os filhos poderem obedecer, é necessário que sejam ordenados a fazer. A obediência dos filhos só poderá ser vista se os pais ordenarem. Não havendo ordem, não precisa haver obediência. Havendo ordem, é necessário que haja obediência.

A quarta esfera do complexo relacionamento doméstico é a dos pais em relação aos filhos. A instrução é para não irritá-los. No grego "erethizo", excitar, incitar, estimular, provocar. Diferente da palavra "irritação" acima, em relação aos maridos e esposas. Aqui, o sentido não é de causar um gosto amargo, mas causar excitação, ou agitação.. Entendo que Paulo ensina a não despertar nas crianças o que só poderá ser executado quando forem adultas. A precocidade tem sido uma arma satânica, levando crianças cada vez mais cedo à escola, tirando-as do ambiente doméstico para um local público, agressivo, perigoso e competitivo. Isso traz desânimo e cansaço. Talvez seja uma das explicações pelo aumento alarmante dos casos de depressão profunda em jovens, levando-os às drogas e bebidas, para "afogar as mágoas".

d) Os relacionamentos profissionais: 3:22-4:1

Primeiramente os servos são exortados a obedecer. Dois aspectos qualificam essa obediência, sendo um negativo e um positivo. “Não na aparência”, deixa claro que não pode ser obediência apenas na presença do patrão, mas quando ele não está presente também. “Em simplicidade”, “haplotes” no grego, que quer dizer singeleza, honestidade de mente e sinceridade de coração. Isso ensina que os servos não devem agir na surdina, tirando proveito da ausência do patrão.

Depois, os patrões são exortados a tratar os empregados com justiça, “dikaios”-“que guarda a Lei de Deus”, e equidade, “isotes”-“imparcialidade”. Em outras palavras, os patrões invariavelmente precisam tratar em absoluta lisura e clareza os empregados, sem beneficiar um em detrimento de outro.

e) Os relacionamentos com os incrédulos: 4:5,6

A verdadeira sabedoria, como base sólida, divide-se em duas vertentes práticas: atitudes e palavras. As atitudes vão evidenciar sabedoria no uso do tempo, ou melhor, não perdendo tempo com as coisas desta vida. As palavras vão evidenciar sabedoria, nas respostas consistentes e “saborosas”, mas nunca em falácia tola e vazia, ou insossa.

V - Os verdadeiros amigos de Paulo e os apelos finais: 4:7-18

a) Tíquico: 4:7. “Fatal”

Mencionado também em At.20:4, onde lemos que era asiático; em Ef.6:21, como provável portador daquela carta e um ensinador da plena confiança de Paulo; em II Tm. 4:12, indo outra vez a Éfeso e Tt.3:12, indo ao encontro de Tito para ajudá-lo

b) Onésimo: 4:9. “Proveitoso” ou “útil”.

Mencionado mais duas vezes em Fm.10 e 11, de onde sabemos que era um escravo fugitivo de Filemom, também morador de Colossos. Sabemos que foi “muito útil” a Paulo no seu aprisionamento.

c) Aristarco: 4:10. “O melhor regente”

Mencionado 3 vezes em Atos, 19:29; 20:4 e 27:2, de onde aprendemos que era macedônio de Tessalônica e foi companheiro e cooperador de Paulo em alguns pontos de suas viagens. Também mencionado em Filemom 24.

d) Marcos: 4:10. “Defesa” em latim. Embora seu primeiro nome fosse João.

Mencionado em At.12:25; 15:37,39, onde aprendemos que residia em Jerusalém nos dias do início da igreja; que sua casa serviu de local de uma histórica reunião de oração; que sua mãe se chamava Maria; que era parente próximo de Barnabé e que acompanhou por alguns trechos os apóstolos no início de sua primeira viagem. Em I Pe. 5:13 Pedro o chama “meu filho”, numa alusão de que fosse seu filho na fé. Aqui em Colossenses e em Filemom é mencionado como um dos companheiros de Paulo no seu primeiro encarceramento. Por fim, em II Tm.4:11, já próximo de seu martírio, Paulo o menciona como um útil ensinador de sua confiança. Portanto, um homem que conheceu o Evangelho antes de Paulo e o acompanhou durante toda a sua vida, provavelmente

permanecendo ainda vivo por mais algum tempo depois da morte de Paulo. Foi o escritor do Evangelho que leva o seu nome.

e) Jesus, Justo: 4:11. "Justus", em latim, transliterado para o português.

Há 3 pessoas no N.T. conhecidas desta forma: José, chamado Barsabás, o Justo, em At.1:23; Tício, um cristão de Corinto, com quem Paulo se hospedou, At.18:7 e esse outro amigo de Paulo da igreja em Colossos.

f) Epafros: 1:7; 4:12. "Gracioso"

Mencionado também em Filemom 23. Era com certeza um dos principais cooperadores de Paulo. Sabemos que era um ensinador fiel, pois Paulo tinha plena certeza que ele ensinara corretamente entre os colossenses. Era homem de oração, pois lembrava perante de todos os salvos que conhecia. Era amoroso, pois agonizava em oração desejando ver a firmeza e progresso entre os irmãos.

g) Lucas: 4:14. "Que dá luz". Forma contraída do latim "Lucanus".

Mencionado por nome apenas 3 vezes nas Escrituras, embora o encontramos diversas vezes acompanhando Paulo e seus demais companheiros em diversas e perigosas viagens. Era médico. Escreveu O Evangelho que leva seu nome, bem como o livro dos Atos. Minucioso em seus escritos, discreto em seu comportamento; humilde em seu caráter. Era irmão "amado" de Paulo.

h) Demas: 4:14. "Governador do povo".

Duas vezes, (Aqui em Colossenses e em Filemom 24), ele é mencionado como cooperador de Paulo. Infelizmente, a última menção acerca dele, já no final da carreira de Paulo, em II Tm.4:10, é-nos dito que ele "amou o presente século e abandonou a Paulo". Cuidadosamente, O Espírito Santo não omite o fracasso desse irmão, e nos conta que ele terminou mal, contrastando com Paulo e outros que encerraram sua carreira de forma agradável ao Senhor. Que isto nos sirva de alerta!

i) As palavras finais: 4:16-18.

Vale destacar o incentivo à verdadeira comunhão entre as verdadeiras igrejas de Deus. Naqueles dias em que esta carta foi escrita, é provável que Laodicéia estivesse "andando em simplicidade". Os perigos que ameaçavam Colossos deveriam ser os mesmos que perturbavam Laodicéia e Hierápolis, por estarem na mesma região. Porém, isto não diminui a responsabilidade individual, pois cada igreja é autônoma, e nunca poderá acusar outra igreja vizinha por um eventual fracasso ou declínio. Entretanto, a influência é um fato constatado e, com certeza, responderemos diante do Tribunal de Cristo sobre a maneira como temos servido de influência aos nossos irmãos. Cada palavra, cada gesto, cada atitude, pode influenciar para bem ou para mal. Cuidemos, pois, em "andar com sabedoria e temperar nossas palavras com sal".

Conclusão

Na conduta pessoal num mundo de todo corrompido, nas diversas esferas de relacionamento e no funcionamento das igrejas de Deus, O Senhor Jesus Cristo deveria ocupar sempre, e invariavelmente, a preeminência.

Se não conseguirmos entender que tudo foi feito por Ele e para Ele, que Ele é o princípio e que nEle reside toda a plenitude da Divindade, jamais conseguiremos agradá-IO; jamais seremos semelhantes a Ele.

Portanto, amado(a) irmão(ã), cuide na sua vida particular, e faça sua parte na igreja onde é membro, para que O Senhor tenha sempre a preeminência. Rejeite cabalmente toda e qualquer manifestação de prepotência humana de que quer que seja, pois isso significa destronar O Rei dos reis, e destituir O Senhor dos senhores, do lugar que pertence somente a Ele, por direito.

“...Digno é O Cordeiro, que foi morto, de receber o poder, e riquezas, e sabedoria, e força, e honra, e glória, e ações de graças.” (Ap.5:12).

Alexandre Torres